AAJB

FOLHA DO JARDIM

Março 2018

Associação de Amigos do Jardim Botânico
Rua Jardim Botânico nº 1008, Casa 6 - Jardim Botânico
Rio de Janeiro – RJ CEP: 22470-180

Atenção!

Pedimos aos associados que mantenham seus cadastros atualizados, com nome, CPF, e-mail e telefone.

Enviar para **socios@amigosjb.org.br** ou diretamente no tel. **2239-9742.**

Editorial

Dia da Água - O Dia da Vergonha

Nosso Editorial deste mês vem com um texto do Biólogo Mario Moscatelli, chamando a atenção dos leitores para a situação da água na Região Metropolitana do Rio.

Somos constituídos basicamente de água. A vida como a conhecemos é água. Não por outro motivo, enquanto destruímos a qualidade da água da Terra, buscamos em outros planetas esse mesmo elemento para identificar potencialmente a vida que não respeitamos e exterminamos por aqui. Coisa que nem Freud explica.

Nesse tal dia da água, comemora-se não sei bem o quê, num país que, apesar de megadiverso e uma das principais potencias hídricas do planeta, pouca ou quase nenhuma importância se dá ao tema, tendo, muito pelo contrário, se especializado em destruir esse estratégico recurso natural.

Para isso basta ver a situação do saneamento no país retratada por organizações especializadas no tema, onde o esgoto de metade da população não recebe qualquer tipo de coleta e/ou tratamento, isto é, é direto da latrina para valas, rios, lagoas, baías etc.

Se levarmos em conta a segunda região metropolitana do Brasil, a situação beira ao escárnio, ao terrorismo ambiental de estado, onde tudo é aceitável desde que gere alguma vantagem econômica para o degradador, seja ele quem for. Sobrevoando a região metropolitana do Rio de Janeiro desde 1997, tenho acompanhado a transformação de praticamente todos os rios da região em imensos valões de esgoto e lixo sem vida, fruto do crescimento urbano desordenado e da falta da universalização do serviço de coleta e tratamento de esgoto.

Fruto da transformação do saneamento numa máquina de fazer dinheiro fácil, uma grande maioria paga por serviços casados, ou seja, água e esgoto, sem que esse segundo produto normalmente seja entregue. Em detrimento desse estelionato institucionalizado, quem detém o monopólio do serviço cobrado e não prestado, transforma todos os corpos d'água, doces, salgados ou salobros em latrinas, impetrando contra sua fauna associada ao extermínio de qualquer coisa que da coluna d'água, precise de oxigênio para sobreviver. Enquanto der lucro principalmente para a obesa mórbida máquina governamental, onde praticamente nenhuma estrutura pública gera qualquer ação para neutralizar a degradação e punir os criminosos ambientais, o circo de horrores ambientais continua.

Independente de qual seja a região, pobre ou rica, o tratamento dado à água é típico das colônias de exploração que têm por objetivo usar o recurso, seja ele qual for, até o esgotamento do mesmo em detrimento da maior vantagem econômica possível no menor espaço de tempo possível. Tem sido assim desde sempre e não parece que tenhamos vontade enquanto sociedade de mudar ainda essa forma de pensar e agir.

Canal do Fundão e canal do Cunha, dois imensos valões de esgoto
Foto por Mario Moscatelli

Nada parece obrigar os tomadores de decisão públicos, muito dos quais eleitos pelo "polvo", a mudarem a trajetória de extermínio da qualidade da água bem como dos que dela dependem. Portanto, se não é prioritário para o eleitorado, não será da parte das excelências eleitas, sempre atentas para a vontade míope e imediatista da fonte de votos.

Destaco a situação degradante do ponto de captação de água da estação de tratamento do Guandu, onde três valões de esgoto despejam diariamente milhares de metros cúbicos de esgoto na água que será utilizada para abastecer por volta de 75% da população da região metropo-

litana do Rio de Janeiro. Mesmo que devidamente tratada na estação do Guandu, transformando aquela pasta de esgoto em água potável, há de se chamar a atenção que tantos outros poluentes, contaminantes tais como hormônios, metais pesados e toxinas oriundas de potenciais florações de cianobactérias não são removidas da água tratada. Portanto, imaginem o que chega de fato em nossas torneiras?!

Foz do Arroio Pavuna na lagoa de Jacarepaguá
Foto por Mario Moscatelli

No tenho dúvida que no dia da água, muitas das excelências que pouco se importam com a gestão de fato de nossos corpos d'água e de seus ecossistemas associados, estarão no tal dia, falando sobre sua importância e como devemos agir civilizadamente para protegê-la, blá, blá, blá, blá, blá, blá, e por aí vai. Acredita nessa turma quem não a conhece de perto. Eu, da minha parte vou sendo um solitário lambe-lambe aéreo do século XXI, retratando e denunciando em imagens a barbárie, a hipocrisia, a prepotência de uma cultura voltada exclusivamente em usar até acabar. Destaco que do jeito que vai, vai acabar mal para todos nós que dependemos da água e que, até que provem o contrário, por muito tempo ainda, apenas temos esse belo planeta Água para viver.

MARIO MOSCATELLI
** é Biólogo, Mestre em ecologia e especialista em gestão e recuperação de ecossistemas costeiros.*

Bichos do Jardim

Sabiá laranjeira *(Turdus rufiventris)*

Foto por João Quental

O **sabiá-laranjeira** é uma das aves mais populares do Brasil, sendo tratada, inclusive, como ave símbolo do país. Ocorre em todo o Brasil, com exceção da Amazônia, e é uma das aves mais comuns na cidade do Rio de Janeiro. No Jardim Botânico pode ser visto tanto no arboreto quanto na mata, e frequentemente pode ser observado no chão junto com outros sabiás (como o **sabiá-barranco** e o **sabiá-poca**), dos quais se distingue facilmente pela coloração ferrugínea-laranja da barriga (a palavra em latim *rufiventris* significa barriga laranja).

O canto do **sabiá-laranjeira** é um dos mais conhecidos e apreciados pelas pessoas em geral, razão pela qual é citado em diversas músicas e poesias. No Rio de Janeiro o canto dos sabiás é ouvido principalmente a partir de agosto, coincidindo com o período reprodutivo. Os machos cantam para demarcar seus territórios e atrair as fêmeas.

Assim como outras espécies de sabiás, são onívoros, ou seja, se alimentam de coisas variadas como insetos, minhocas e frutos. São considerados bons dispersores de sementes, podendo contribuir para a regeneração da vegetação em áreas alteradas. No Jardim Botânico e no Parque Nacional da Tijuca ocorre ao lado de outras quatro espécies de sabiás (todos da família *Turdidae* e gênero *Turdus*): **sabiá-barranco** (*Turdus leucomelas*), **sabiá-poca** (*Turdus amaurochalinus*), **sabiá-una** (*Turdus flavipes*) e **sabiá-coleira** (*Turdus albicollis*).

HENRIQUE RAJÃO
**é ornitólogo.*

Notícias

Trio Bienal vai até o fim do mês

Divulgação/ASCOM

Até o dia 31/03, os visitantes do Jardim Botânico ainda poderão ver a mostra Trio Bienal, Bienal Tridimensional Internacional do Rio de Janeiro 2017.

São instalações e esculturas contemporâneas de 25 artistas de diversos países sob o tema "Vestir o Mundo!". A curadoria é de Alexandre Murucci.

Núcleo da Fauna resgata mais jovem preguiça já vista no JBRJ

Foto por Ligia Lopes

No dia 7 de março o Núcleo de Conservação da Fauna do JBRJ resgatou uma "preguicinha". Apelidada de Sid, o jovem animal estava aprendendo a se locomover sozinha e caiu algumas vezes da árvore, sendo este o motivo do resgate. A soltura ocorreu no mesmo dia.

- Aquela foi a menor preguiça que já encontramos aqui. Já era um indivíduo independente, apesar de recém independente. Nos mostra que a população está se mantendo através de novos nascimentos - conta Cristiane Rangel, técnica do Núcleo de Fauna.

Floração

Lótus (*Nelumbo nucifera*) é o destaque de Março

Foto por João Quental

No Jardim Japonês encontram-se os belíssimos **lótus**, **lótus-sagrado** ou **rosa-do-nilo** *(Nelumbo nucifera)*, pertencente à família *Nymphaeaceae*. Distribuição geográfica: Japão, Filipinas, Índia e Austrália, às margens do mar Cáspio, no delta do rio Volga e no Irã. Símbolo de renascimento, pureza e perfeição entre os asiáticos, o lótus é uma flor aquática belíssima, grande e perfumada. No budismo, o lótus simboliza a vida eterna. De acordo com a cosmologia da Índia antiga, o seu talo é o eixo do mundo emergente das águas originais, sobre o qual repousa a Terra. Existe também uma lenda segundo a qual Buda teria nascido de uma das suas flores. Os egípcios, ignorando o mecanismo dos fenômenos naturais, viam milagres por toda a parte e ficavam intrigados com o fato da flor-de-lótus emergir das águas ao amanhecer e submergir quando os últimos raios de sol desapareciam atrás da Grande Pirâmide. Assim concluíram que havia uma ligação misteriosa entre o lótus e a estrela da manhã. Os frutos têm as cápsulas furadas, cuja forma lembra o ralo de um regador, contém sementes comestíveis do tamanho de uma noz.

Cecilia Beatriz da Veiga Soares
**paisagista*

Programação

Passeio de observação de aves

Foto por João Quental

O passeio de observação de aves, guiado pelo ornitólogo Henrique Rajão, será no dia 24/03, às 8h. O ponto de encontro é em frente ao Jardim Sensorial e o passeio é gratuito, tendo somente que pagar o ingresso para entrar no arboreto do JB.

Palestra de Março na AAJB

Projeto Mantis

No dia 24/03, às 10h30, receberemos em nosso auditório a Equipe Mantis, do Laboratório de Fitossanidade do JBRJ, para dar a palestra *Expedição Mantis: Em busca dos louva-a-deus da Mata Atlântica*.

Auditório Geraldo Jordão Pereira (Rua Jardim Botânico, 1008, Casa 6). Entrada franca. Não é necessária inscrição prévia. Auditório sujeito à lotação.

Domingo no Jardim

No dia 25/03, a programação Domingo no Jardim traz Alexandra Caldi e Marcos Amorim, que irão se apresentar em frente ao busto de D. João VI, às 11h. Em caso de chuva, o evento é transferido para o Galpão das Artes Mestre Valentim.

Dia da Água traz programação especial com trilha e jogos

Para o Dia Mundial da Água, celebrado no dia 22/03, o Jardim Botânico preparou uma programação especial com trilha e jogos interativos. O ponto de encontro será no Museu do Meio Ambiente, às 10h e às 14h.

A trilha *As Águas do Jardim no Caminho da Mata Atlântica* é uma atividade para contemplar a vegetação nativa da cidade e a fauna local. Durante o trajeto, é possível observar o percurso das águas, que são responsáveis pelo sistema de abastecimento do Jardim desde o período colonial.

No Largo Aqueduto, serão realizados os jogos interativos Bingo D'água do ciclo hidrológico, Pescaria de Material Descartável, Maquetes Rios Sustentáveis e Experimentos com a Água.

Em caso de chuva, as atividades serão transferidas para o Laboratório Didático, no Museu do Meio Ambiente.

Perguntas | Sugestões

Sua opinião é importante!

Jornalista Ligia Lopes

contato@amigosjb.org.br

+55 21 2239-9742 | +55 21 2259-5026

AAJB
ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO JARDIM BOTÂNICO

Associação de Amigos do Jardim Botânico
Rua Jardim Botânico nº 1008, Casa 6 - Jardim Botânico
Rio de Janeiro – RJ CEP: 22470-180

Atividades Físicas

Taichi-chuan | Estilo Chen

segunda, terça, quarta, quinta e sexta	de 7:30 às 9:00	1x R$180,00 2x R$190,00 3x R$210,00 4x R$230,00	Milenar arte marcial chinesa. Saúde, alegria, equilíbrio e crescimento. Prof: Mário Gusmão Neto Local: Lago Frei Leandro (manhã) e Recanto das Mangueiras (tarde)
terça e quinta	de 16:30 às 18:00		

Taichi-chuan | Qi Gong | Lian Gong

segunda e quarta	de 7:00 às 8:30	1x R$150,00 2x R$180,00 3x ou mais R$200,00	Discípulo do mestre Chen Xiao Wang e pioneiro no Tai Chi Chuan do estilo Chen no Brasil. Com mais de 35 anos de experiência no ensino do Tai Chi, o professor Estevam Ribeiro leciona, através desta arte de equilíbrio do corpo-mente-ambiente, uma ecologia do corpo, trazendo a interação do aluno com a natureza. Primeira aula gratuita sem compromisso. Prof: José Estevam Ribeiro Local: Lago Frei Leandro (segunda), Chafariz Central (quarta), Estátua Barbosa Rodrigues (quinta e sexta) e Lago da Restinga (sábado)
quinta, sexta e sábado	de 8:00 às 9:30		

Kung Fu | BaGua | Tong Bi | Xing Yi

terça, quarta e quinta	de 6:30 às 8:30	1x R$100,00 2x R$200,00 3x R$300,00 4x R$400,00	Artes marciais milenares da China. Força, flexibilidade, equilíbrio e concentração. Trabalho físico e energético (CHI). Prof.: Mestre Guofeng Li Facebook: Kung Fu no Jardim Botânico Local: Recanto das Mangueiras
sábado	de 7:00 às 9:00		

Yoga

quarta	de 7:30 às 8:45	1x R$170,00 2x R$220,00	Alongamento, posturas do hatha-yoga, respiração, relaxamento e meditação. Profª: Renata Neves Local: Recanto das Mangueiras
sexta	de 7:30 às 8:45 de 9:15 às 10:30		

Visita Guiada

Observação de Aves

24 de Março	sábado às 8:00	gratuito	Passeio voltado para a observação de aves com o ornitólogo Henrique Rajão.

Cursos 2017

AAJB
ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO JARDIM BOTÂNICO

Desenho e Aquarela

Mensal	sábado	de 14:00 às 17:00	R$200,00 por mês

Exercitar o desenho. Utilização de materiais variados. Desenvolver a aquarela.

Professora: Maria Angélica de Sá Earp

Plantas Medicinais

11/04 a 30/05	quarta	de 18:00 às 20:00	R$400,00 (em até 2x) + R$ 70,00 (material)

O curso busca proporcionar ao público interessado em plantas medicinais e Fitoterapia uma visão geral da área, abordando aspectos relacionados com uso popular e tradicional, principais conceitos, cuidados e aplicações. A Proposta pedagógica inclui dinâmicas relacionadas com situações de realidade urbana e os arquétipos emocionais. Serão utilizados recursos cênicos e literários na modalidade de oficinas durante as exposições.

Professoras: Carmelinda Affonso (farmacêutica, especialista em Homeopatia) e Maria Helena Durães Monteiro (bióloga e cirurgiã-dentista, especializada em Gestão da Inovação de Fitomedicamentos)

Agroecologia: Horta Orgânica

02/05 a 23/05	segunda e quarta	de 14:00 às 17:00	R$400,00 + R$ 70,00 (material)

Bases históricas da agroecologia e da agricultura orgânica. Manejo dos agro-sistemas; produtos de origem animal e vegetal; comercialização e consumo de alimentos orgânicos.

Professor: Fábio Ramos (Agrosuisse Ltda.)

Florais de Bach

09/04 a 28/05	segunda	de 09:00 às 12:00	R$400,00 (em até 2x) + R$ 70,00 (material)

O curso abordará conceitos fundamentais da Terapia Floral, com ênfase no Sistema Bach, através da abordagem sistematizada pelo seu criador, Edward Bach, para os estágios emocionais e o recurso floral. A proposta didática inclui rodas de conversa e discussão com Estudos de Casos aplicados à terapêutica Floral.

A Proposta pedagógica inclui dinâmicas relacionadas com situações de realidade urbana e os arquétipos emocionais. Serão utilizados recursos cênicos e literários na modalidade de oficinas durante as exposições.

Professoras: Carmelinda Affonso (farmacêutica, especialista em Homeopatia) e Maria Helena Durães Monteiro (bióloga e cirurgiã-dentista, especializada em Gestão da Inovação de Fitomedicamentos)

**A listagem completa dos Cursos pode ser obtida através do nosso site: amigosjb.org.br/cursos*

*** Após o pagamento da inscrição, não devolvemos o dinheiro*